**INCIDÊNCIA DE MORTALIDADE POR AVC NO ESTADO DO CEARÁ DE 2017 A 2019: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO**

# Andreza Jeronimo Gomes¹, Maria Denislane Temoteo Ferreira², Vania Paiva Martins², Regina Kelly Guimarães Gomes Campos². Liene Ribeiro de Lima³

1- Acadêmica do curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá. Quixadá, Ceará. Brasil. Apresentadora. 2- Acadêmica do curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá. Quixadá, Ceará. Brasil. 2- Acadêmica do curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá. Quixadá, Ceará. Brasil. 2-Enfermeira. Docente do Centro Universitário Católica de Quixadá. Quixadá, Ceará. Brasil 3- Enfermeira. Docente do Centro Universitário católica de Quixadá. Quixadá, Ceará. Brasil. Orientadora.

**RESUMO**

Caracterizado como uma condição clínica responsável por uma alta taxa de morbimortalidade, o Acidente Vascular Cerebral, possui grandes repercussões na vida dos acometidos e seus familiares. Embora as formas clínicas se manifestem com sinais e sintomas semelhantes, são de etiologias diferentes. Quando diagnosticado precocemente, o índice de mortalidade e sequelas diminuem consideravelmente. O estudo objetiva analisar a mortalidade por Acidente Vascular Cerebral no Ceará no período de 2017 a 2019 Trata-se de um estudo epidemiológico e descritivo, através do levantamento de dados secundários, com abordagem quantitativa e de natureza transversal, que foi efetuado a partir de uma análise de dados inseridos nos Indicadores de Vigilância e Saúde do IntegraSUS. Foram incluídos todos os casos de Acidente Vascular Cerebral que ocorreram no Estado do Ceará no período de janeiro de 2017 a setembro de 2019, separados por sexo e nível de escolaridade. Os resultados foram apresentados a frequência absoluta e relativa. Vale ressaltar que os aspectos éticos foram obedecidos, sendo respeitadas as normas da Resolução 466/12. O presente estudo observou a ocorrência de 12.610 óbitos por Acidente Vascular Cerebral durante o período estudado, sendo o ano de 2017 (4.945) com o maior quantitativo do agravo. É visto que ocorreu uma média anual de 4.203 casos de óbitos. Nota-se uma equivalência desses casos quanto a ocorrência pelo sexo, mas havendo uma predominância no sexo masculino (50,02%), visto que esse público apresenta maior rejeição para procurar o serviço de saúde. É evidente que 4.896 dos óbitos no período estudado são de pessoas sem escolaridade. Conclui-se que a taxa de mortalidade no Ceará tenha regredido 34,9 % dos casos, sendo tal fato devido ações preventivas da atenção primária. No entanto, esses valores ainda representa um quantitativo considerado, quando é visto que referida patologia é passível de prevenção, se recebido assistência de qualidade na atenção primária e secundária. Referida situação epidemiológica reflete a falha de informação das pessoas sobre a importância da adoção de um estilo de vida saudável, principalmente quando já tem uma predisposição, e ainda em possíveis falhas dos profissionais na educação em saúde, no diagnóstico precoce e tratamento.

**DESCRITORES:** Acidente Vascular Cerebral; Mortalidade; Epidemiologia.

**INTRODUÇÃO**

Apontado como um problema de saúde pública mundial, o Acidente Vascular Cerebral, caracteriza-se como uma deficiência neurológica que ocorre em virtude de uma lesão aguda ocorrida na área vascular do Sistema Nervoso Central, que pode ser um infarto cerebral, hemorragia intracerebral e subaracnoide (REIS, FARO, 2019)

O AVC é responsável pela terceira causa de morte no Brasil e 27% das internações hospitalares. Essa patologia tem um efeito devastador na vida do indivíduo acometido e de seus familiares, estando associada a sequelas físicas e cognitivas que atingem cerca de 80% das vítimas. Embora a taxa de mortalidade tenha diminuído nos últimos anos, a incidência ainda é muito alta (REIS, FARO, 2019)

O Acidente Vascular Cerebral Isquêmico e hemorrágico, embora possua manifestações clínicas semelhantes, mas com etiologias diferentes. O AVC hemorrágico compreende a hemorragia subaracnoide e decorre de aneurismas localizados nas artérias do polígono de Willis e a hemorragia intraparenquimatosa, tendo como principal doença associada a Hipertensão Arterial Sistêmica. O AVC isquêmico é resultante da insuficiência de suprimento sanguíneo cerebral, podendo este ser temporário (ataque isquêmico temporário AIT) ou permanente, tendo como principais fatores de risco a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), diabetes mellitus e cardiopatias. Ressalta-se que etilismo, tabagismo, hiperlipidemia e sedentarismo são fatores que propiciam este evento (GASPARI, et al., 2019)

Alterações na fala, alteração da visão, no equilíbrio, na coordenação, formigamento na face ou nos membros em especial em um lado do corpo, cefaleia súbita e pode ser intensa, são sinais clínicos do Acidente Vascular Cerebral. (CIPRIANO, 2018)

O diagnóstico é feito por sinais clínicos e exames de imagem, quanto mais rápido mais for detectado, maior chance de vida terá o paciente. É imprescindível assim que haja uma abordagem multiprofissional de qualidade. O Enfermeiro, que é o primeiro contato do paciente, precisa estar capacitado para oferecer um atendimento de qualidade e ter conhecimento dos sinais e sintomas para que as intervenções sejam feitas precocemente. Portanto, é vital que haja sempre o registro do início dos sintomas, pois a terapêutica dependerá do tempo de início das manifestações clínicas. O tratamento é feito com tromboembólico conforme o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas (CIPRIANO, 2018).

É relevante destacar que as estatísticas de mortalidade têm sido utilizadas com frequência em estudos epidemiológicos e são essenciais para construção de indicadores de saúde. Tornando-se um importante instrumento para análise de evolução das doenças. Diante disso, o presente estudo objetivo analisar a mortalidade por Acidente Vascular Cerebral no Ceará no período de 2017 a 2019.

**METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo epidemiológico e descritivo, através do levantamento de dados secundários, com abordagem quantitativa e de natureza transversal. O estudo foi realizado através de uma análise de dados inseridos nos Indicadores de Vigilância e Saúde, disponibilizados pelo IntegraSUS.

Referida pesquisa contou com análise de todos os casos de mortalidade por Acidente Vascular Cerebral no Estado do Ceará, no período de 2017 a setembro de 2019. Referidos dados foram analisados pelo quantitativo geral de óbito, bem como separados por ano de ocorrência, sexo e nível de escolaridade.

Os resultados foram elencados e organizados numa planilha do programa Excel e estes foram apresentados por meio de frequência absoluta.

Vale ressaltar que os aspectos éticos foram obedecidos, sendo respeitadas as normas da Resolução 466/12. No entanto, referido estudo não foi direcionado ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP), visto que as informações se encontram num banco de dados de acesso e domínio público do Governo do Estado do Ceará. Assim, permitindo que referidos dados fiquem disponíveis para realização de pesquisas, bem como de consulta pela população geral.

**RESULTADOS E DISCUSSÕES**

O presente estudo observou a ocorrência de 12.610 óbitos por Acidente Vascular Cerebral durante o período estudado, sendo o ano de 2017 (4.945) com o maior quantitativo do agravo. É visto que ocorreu uma média anual de 4.203 casos de óbitos.

**Tabela 01**- Mortalidade por Acidente Vascular Cerebral no Ceará, no período de 2017 a 2019. Ceará 2019.

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **ANO** | **ÓBITOS****n** | **ÓBITOS****%** |
| 2017 | 4.945 | 39% |
| 2018 | 4.447 |  35% |
| 2019 | 3.218 |  25% |

Em análise histórica, é evidente uma diminuição da mortalidade no período de 2017 a 2019. Nota-se uma regressão de 498 (3,9%) entre 2017 e 2018. De 2018 a setembro de 2019 há uma diminuição de 1.229 casos (9,7%). É visto que a taxa de mortalidade por Acidente Vascular Cerebral no Ceará no período estudado teve uma regressão de 34,9 % dos casos, sendo tal fato devido ações preventivas da atenção primária (CIPRIANO, 2018).

**Tabela 02-** Mortalidade por Acidente Vascular cerebral. Percentual por sexo. Ceará 2019

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **SEXO** | **ÓBITOS****n** | **ÓBITOS****%** |
| Feminino | 6.307,522 | 49,98% |
| Masculino | 6.302,478 | 50,02% |

Nota-se uma equivalência quando analisado a ocorrência dos casos de AVC segregado por sexo, porém é visto uma predominância no sexo masculino, visto que o público em questão procura os serviços de saúde com menor frequência, tendo assim mais dificuldade na adesão da prevenção e do tratamento de doenças. O Centro de Informações sobre Saúde e Álcool fez um levantamento em 2007 sobre os padrões de consumo de álcool, no qual os homens bebem mais frequentemente que as mulheres, o que é visto como um fator de risco para o AVC (CIPRIANO, 2018). Ressalva-se, a importância da abordagem deste público na Atenção Primária, fazendo-se necessário mais educação em saúde voltada para este sexo.

**Tabela 03-** Óbitos por AVC. Nível de escolaridade. Ceará 2019

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **NÍVEL DE ESCOLARIDADE** | **ÓBITOS****n** | **ÓBITOS****%** |
| Sem escolaridade | 4.896 | 38% |
| Fundamental I | 3.983 | 31% |
| Fundamental II | 1.249 | 9,9% |
| Médio | 880 | 6,9% |
| Superior incompleto | 46 | 0,3% |
| Superior completo | 263 | 2% |
| Ignorado | 1.293 | 10,2% |

É observado na tabela 03, que o maior número de óbitos acomete pessoas sem escolaridade (38%). Nota-se que a medida que a escolaridade aumenta, há uma diminuição da ocorrência desses óbitos. Nota-se também que o baixo nível escolar pode estar associado a classe econômica baixa, e com isso poucos recursos disponíveis, o que influencia nessa falta de informações (CIPRIANO, 2018). Diante desse cenário, é evidente uma abordagem adequada desse público, visto que carecem de informações.

**CONCLUSÃO**

O presente estudo permite avaliar que embora as taxas de mortalidade por Acidente Vascular Cerebral no Estado do Ceará tenham regredido, ainda é considerada alta. Referida situação epidemiológica reflete a falha de informação das pessoas acerca da importância de adotarem estilo de vida saudáveis, que envolve a prática de exercícios físicos, boa alimentação, o não consumo de álcool e cigarro. Referido fato decorre também por conta de possíveis falhas dos profissionais de saúde no âmbito da prevenção.

Conclui-se assim que mesmo com as campanhas voltadas para esse assunto, ainda há resistência por parte das pessoas, principalmente do sexo masculino, em seguir as orientações de prevenção. Ressalta-se a importância da Estratégia de Saúde da Família, na abordagem correta dos pacientes com fatores de risco. Assim, é vital que o profissional Enfermeiro precisa estar capacitado para executar as ações de educações em saúde, bem como para o reconhecimento precoce dos sinais e sintomas e conduta clínica que deve ser realizada. Todavia, deve ser feito um trabalho multiprofissional para melhor qualidade de vida do paciente.